

Escola sem Partido versus Liberdade de Expressão

Estudante(s): Kristen Pavarine Pereira, Edwiges Rezende Marto.

Orientador(es): Luciana Xavier de Castro, Ronés Aureliano de Souza.

Escola: Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia.

Resumo

Este trabalho consiste numa pesquisa sobre o tema controverso “Escola Sem Partido (PL nº 867/2015)” em oposição ao princípio legal e ético da Liberdade de Expressão (artigo 5º, inciso IX da Constituição Federal). A pesquisa teve como fruto um documentário que aborda as polêmicas em torno dessa PL. Entendemos que o documentário se torna fonte de conhecimento e debate acerca dessa questão para toda a comunidade e não somente para a nossa escola.

Introdução

Na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, os alunos têm contato com a disciplina Filosofia desde a primeira série, existe ainda um grupo de pesquisa, o Grupo de estudo e pesquisa em Filosofia, Política, Ética e Direitos Humanos (FILOPEDH), no qual há para reuniões semanais para debater questões filosóficas sobre Política, Ética e Direitos Humanos. Essas discussões são de extrema importância para a formação social do aluno no meio em que vive, para que não seja manipulado. A partir dessas discussões, resolveu-se produzir um documentário sobre a Escola sem Partido.

Já que o documentário trata do tema “Escola sem partido versus Liberdade de Expressão”, é preciso entender o que é a PL “Escola sem Partido”.

O movimento Escola sem Partido diz respeito a um grupo de pessoas e de instituições que com base numa defesa ideológica da “não ideologia”, pretendem acabar com o que se denomina “doutrinação ideológica” dentro das escolas. Um projeto apresentado pelo deputado Izalci (PSDB) do Distrito Federal, mas apoiado por muitos outros e que já virou lei no estado de Alagoas. Esse movimento pretende eliminar a discussão ideológica nas escolas e confinar conteúdos de ensino a partir de uma ideia de neutralidade do conhecimento.

Pesquisou-se o posicionamento de muitos professores em relação ao tema, que se mantêm contrários ao projeto. A partir disso, realizou-se algumas entrevistas com professores engajados nesse debate. Segue algumas considerações de dois dos professores entrevistados.

_Entrevistador: *Professor, qual sua opinião sobre esse projeto lei e de que maneira isso pode afetar sua profissão e o cidadão? Em resposta, ele disse:*

_Professor¹: *“Esse projeto de lei pode afetar minha profissão, não vou poder problematizar com meus alunos questões que envolvem diversidade sexual, diversidade étnica e racial, não tendo liberdade para problematizar questões políticas, isso vai afetar bastante minha profissão, pois vou deixar de assumir um papel de educador crítico junto aos meus alunos. Em relação ao cidadão, eu vou retornar a uma ditadura militar, porque no espaço democrático, que é uma escola, eu vou ser tolhido no meu direito de liberdade de expressão.”*

_Professor²: *“É uma reação de um determinado grupo ao que eles chamam de doutrinação esquerdista. Esse movimento vem desde 2013 e ganhou folego no Estado de São Paulo, tem a pretensão de acabar com o partidarismo nas escolas. Porém, o projeto em si é partidário. Eles também acreditam haver nas escolas uma divulgação da “Ideologia de Gênero”, e que a escola não poderia tratar dessas questões. Acredito que o argumento desse grupo é fraco, na medida em que deseja, na verdade, enfatizar na escola um modelo de sociedade capitalista, patriarcal e com apenas um corrente religiosa, colocando em prática aquilo que eles mesmos criticam, que é a doutrinação ideológica, e o pior, de uma única ideologia. Esse projeto traz prejuízos em diversos aspectos, com destaque para uma sociedade que deixaria de enxergar sua realidade a partir de diversos referenciais.”*

_Entrevistador: *Como você vê o futuro, caso esse projeto seja aceito e aplicado em nossas escolas?*

_Professor¹: *“Eu vejo o futuro completamente obscuro se esse projeto for aprovado porque nós vamos de fato entrar em uma ditadura, em que você tem leis para dificultar o professor com relação à problematização de algumas questões sociais relevantes e importantes. Vamos entrar em uma coisa meio fascista e também que pode fortalecer a homofobia, o preconceito, o crime e a misoginia. Então eu acho que se essas “aberrações” forem aprovadas, vai ser um tempo muito obscuro e talvez uma retomada ao regime militar, período em que as escolas precisaram ser silenciadas, as bibliotecas foram vasculhadas, livros foram jogados fora e destruídos, então é essa minha posição geral.”*

Além disso, o movimento escola sem partido, no site que eles mantêm, tem incentivado práticas contrárias ao Paulo Freire, que é um autor da pedagogia e considerado hoje um dos autores mais lidos no Brasil. O Paulo Freire é um autor que problematiza muito a questão da pobreza, da desigualdade social e principalmente, nos mostra como a educação é uma prática libertadora, fazendo com que oprimidos deixem de ser oprimidos a partir do conhecimento de estratégias de dominação dos opressores e a partir do estudo, da escolarização. Então é um movimento doente, que tenta minar a escola enquanto uma prática emancipadora do potencial intelectual dos alunos e é um movimento extremamente desrespeitoso com relação à profissão do professor e ao espaço fundamental da escola no Brasil, é uma grande lástima. Por mais que nenhum desses projetos de lei ainda tenham sido aprovados, muitos estados brasileiros estão encaminhando esses projetos a nível estadual, alguns professores já estão sendo punidos, então se vocês alunos, não procurarem saber o que é isto, e não procurarem a defender a escola, nós estaremos cada vez mais numa situação muito complicada.”

_Professor²: *Com esse projeto, você elimina o debate de ideia e o conflito ideológico que são fundamentais e extremamente educativos, tanto para professores, quanto alunos; uma vez que, a escola é um espaço de formação de todos. Retira-se a possibilidade da escola de uma formação em diversos princípios ideológicos. Esse projeto cerceia a liberdade de expressão dentro do espaço escolar, elimina o debate. É então um projeto inviável, que qualquer pessoa que conheça a escola, sabe que esse projeto não pode ser colocado em prática.*

Nesse contexto, percebemos que não há como expressar uma ideia sem ser partidário, há uma impossibilidade de neutralidade na educação, somos todos movidos por uma ideologia:

Afirmações fundamentalistas e simplistas tendem constituir falsas verdades. Caso típico das absurdas afirmações dos que defendem as ideias de uma “escola sem partido”. O viés do debate que se coloca deve ser mesmo pela afirmação das diferentes ideologias, mesmo daqueles que imaginam ser possível existir neutralidade na educação, dizendo ser possível “*uma escola sem partido*”. Eles também agem por ideologia. A Verdade é que não existe a possibilidade de uma educação neutra. (PIES, 2016, p. 1)

Assim entendemos que a escola é um ambiente onde pode e deve propiciar debates entre os estudantes e professores sobre política, gênero, ideologias e muitos outros, nas mais variadas correntes ideológicas, para proporcionar acesso ao contraditório.

Sobre o argumento da manipulação dos estudantes, ressaltamos que não se deve subestimar os estudantes, pensar que são seres facilmente manipuláveis por professores. Estudantes são seres autônomos, capazes de formular suas próprias ideias. Para Paulo Freire esse é o papel da educação, formar seres autônomos, críticos e pensantes. “Só existe ensino quando este resulta num aprendizado em que o aprendiz se tornou capaz de recriar ou refazer o ensinado, ou seja, em que o que foi ensinado foi realmente aprendido pelo aprendiz.” (FREIRE, 2011, p. 20).

Metodologia

Foram feitas reuniões semanais no grupo de pesquisas FILOPEDH, para discutir assuntos que são polêmicos, focou-se em acontecimentos atuais importantes para a educação, por isso, a escolha do tema *Escola sem Partido*.

Realizou-se ainda entrevistas com professores e alunos. Pesquisa bibliográfica sobre o tema, apesar de haver disponível uma pequena quantidade de materiais acadêmicos, já que o tema é relativamente novo. Foram feitos debates e palestras na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, para que, a partir disso, o documentário fosse produzido.

Resultados Obtidos

Como resultado geral desse projeto houve a produção de textos acadêmicos sobre o tema abordado e a construção de um acervo de artigos para o FILOPEDH sobre esse tema, que ainda está em fase de organização, para posterior publicação na revista e jornal da escola. Destacamos como produto final, o documentário, produto principal o qual foi proposto fazer nesse trabalho, que está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Je1EL5CgVio>.

Discussão do Resultado

Os textos produzidos foram muito importantes para o enriquecimento cultural e político do FILOPEDH, além disso, esse material poderá auxiliar outras pessoas uma vez que iremos posteriormente publicá-los nos meios de comunicação da escola e outros, sendo uma fonte de

informação sobre o assunto para a comunidade. Além disso, esse trabalho possibilitou aprimorar os conhecimentos em produção de texto, em especial de textos acadêmicos.

Já o documentário, fruto final e principal objetivo dessa pesquisa, ajudou a desenvolver conhecimento sobre produção áudio visual, programação e edição. Ele se torna também um meio rico e lúdico para professores e alunos terem mais conhecimento sobre essa temática tão polêmica.

Conclusão

De acordo com o exposto, conclui-se que, por meio de todo o processo de produção desse documentário, que a pluralidade de ideias na escola é que garante acesso ao verdadeiro conhecimento e a formação de estudantes críticos e conscientes. E, para aqueles que terão acesso ao documentário, ficarão melhores informados, capazes de opinar criticamente sobre o projeto de lei.

Referências

Escola Sem Partido. Disponível em: <<http://www.programescolasepartido.org/saiba-mais>>. Acesso em: 01 abr. 2016;

Escola Sem Partido. Disponível em: <<http://www.escolasepartido.org/>>. Acesso em: 10 abr. 2016;

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Escola Sem Partido (PL nº 867/2015). Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1317168.pdf>. Acesso em: 02 de Ago. de 2016

PIES, Nei Alberto. Não existe neutralidade na educação. Disponível em: <http://www.debatesculturais.com.br/nao-existe-neutralidade-em-educacao/>. Acesso em: 02 de Ago. de 2016.